

CEF não teme evasão da poupança

A excessiva valorização do dólar no paralelo não deverá provocar evasão de recursos das cadernetas de poupança, segundo o presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Marcos Freire. "A grande maioria dos depositantes em caderneta procura rentabilidade e segurança e o dólar no paralelo, por ser atividade marginal, não garante a segurança das operações", disse Freire. Ele anunciou também que, após registrar uma perda real de Cz\$ 4 bilhões na poupança, no ano passado, este ano a recuperação atingiu Cz\$ 8 bilhões, elevando o valor total dos depósitos para Cz\$ 157 bilhões.

Marcos Freire desmentiu boatos sobre congelamento de depósitos e sobre o não pagamento dos juros externos por 90 dias, e afirmou que a atitude do governo não exclui a possibilidade de negociações de alto nível com os credores.

Freire afirmou que espera para o dia 1º de março o aumento nas prestações imobiliárias — dentro do Sistema Financeiro da Habitação —, mas que não tem conhecimento do percentual que será aplicado: "A decisão não é de minha alçada".

O ex-senador admitiu o afastamento de 130 dos 8.200 funcionários do extinto BNH, mas explicou que a medida atingiu apenas a funcionários já aposentados que estavam recontratados, ou pessoas que ocupavam funções de confiança, sem qualquer vínculo com a instituição. Citou que, dos quatro mil funcionários do ex-BNH no Rio, três mil podem ser imediatamente incorporados à CEF e 1.500 já estão trabalhando normalmente em instalações da Caixa.

Com relação às críticas sobre a paralisação dos empréstimos nas áreas de habitação popular e saneamento, afirmou Freire que isso está ocorrendo por um único motivo: os valores ficaram desatualizados e agora os beneficiários querem reajustá-los.

Com relação à casa própria, comentou que, em vez de dezenas de planos, como tinham a CEF e o BNH, sua idéia é a de dar liberdade aos solicitantes de empréstimos e criar apenas três áreas, com financiamentos para classes baixa, média e alta, para novas habitações. O financiamento de imóveis usados continua paralisado.

Ontem, ao criar grupo de trabalho que irá cuidar do patrimônio cultural do extinto BNH, Marcos Freire recebeu um grupo de artistas. Na oportunidade, a atriz Dina Sfat solicitou a manutenção do teatro Nelsón Rodrigues — que pertencia ao BNH — e, ainda, a reabertura do teatro Delfin. Freire respondeu que o teatro do BNH deverá ser excluído dos bens a serem leiloados e, quanto ao teatro Delfin, prometeu entrar em contato com o Banco Central, que coordena a liquidação do grupo Delfin.